

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS

Thaís Dias Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
tmedeiros497@gmail.com

Natascha Helena Franz Hoppen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
na.hoppen@hotmail.com

Samile Andréa de Souza Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
samile.vanz@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

Ao realizar a análise bibliométrica da produção científica é possível compreender o desenvolvimento da pesquisa científica, bem como indicar caminhos para o seu avanço ou desenvolvimento (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011). Tais análises são fundamentais para o mapeamento e compreensão de áreas e temáticas de pesquisa emergentes. Este é o caso da produção científica sobre estudos de gênero, uma área ampla e interdisciplinar que engloba diversas temáticas, em variadas disciplinas do conhecimento (CONNEL; PEARSE, 2015).

Os estudos de gênero surgiram, historicamente, através do feminismo, e se relacionam com investigações acerca das relações de gênero e de sexualidade (LOURO, 2016). Abrangem diversas teorias e temáticas, como os *estudos feministas* (designação da área nos anos 1970), *feminilidade*, *masculinidade*, *teorias queer*, *violência de gênero* etc. São, ainda, dispersos em várias áreas disciplinares. Nas universidades, os estudos de gênero são historicamente presentes através da criação de núcleos e grupos



de pesquisa e dos periódicos científicos sobre esta temática (DINIZ; FOLTRAN, 2004). No Brasil, uma das universidades pioneiras na área é Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por exemplo, através do Grupo de Pesquisa de Educação e Relações de Gênero (GEERGE), fundado em 1990 pela pesquisadora Guacira Lopes Louro.

As análises bibliométricas sobre estudos de gênero são frequentemente focadas em indicadores de participação da mulher na ciência (LETA, 2003; SABOYA, 2013). Considerando-se que gênero é um termo que assume diferentes significados em áreas distintas, a análise que intenciona verificar a pesquisa em diversas áreas necessita refletir acerca das expressões de busca para sua recuperação, além dos demais procedimentos metodológicos para análise bibliométrica da área.

Os repositórios digitais de acesso aberto possibilitam a democratização da produção científica, pois permitem o acesso livre ao texto completo e às informações bibliográficas. Os estudos bibliométricos em repositórios digitais institucionais permitem a compreensão da produção científica no âmbito de uma instituição. A contemporaneidade de tais repositórios resulta na utilização ainda restrita para objetivos bibliométricos. No entanto, apesar de recentes, os estudos bibliométricos baseados em repositórios vem sendo promovidos pelos pesquisadores que defendem análises mais completas e menos limitadas no que diz respeito a idioma e periódico de publicação (DE FILIPPO et al., 2011).

O repositório digital da UFRGS, denominado Lume, é responsável pelo armazenamento, preservação e divulgação da produção acadêmica e científica da UFRGS (PAVÃO et al., 2008). Surgiu em 2001, a partir da necessidade de ampliar a visibilidade da produção científica da universidade, em acesso aberto. O Lume destaca-se nacional e internacionalmente, figurando como um dos mais importantes repositórios do Brasil e da América Latina (UNIVERSIDADE..., 2017). Considera-se que a UFRGS, por ser uma instituição pioneira em estudos de gênero, possui uma ampla produção científica sobre o tema e pode servir como base para uma análise bibliométrica sobre essa área.

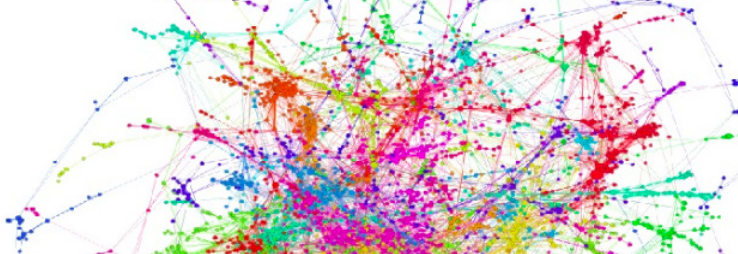


Tendo em vista que bases de dados e repositórios possuem características específicas de indexação, além da diversidade de temáticas que compõem a área transdisciplinar de estudos de gênero no Brasil (HEILBORN; SORJ, 1999), o presente trabalho objetiva identificar palavras-chave que reflitam a pesquisa sobre estudos de gênero armazenada no Lume, a fim de servir para posterior análise desse campo do conhecimento no escopo da UFRGS. São levantados termos de busca que identificam a área em diversas disciplinas e, por fim, propõe-se uma estratégia de busca para a realização de posterior análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital Lume.

2 PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DE BUSCA PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO

A realização de uma análise bibliométrica sobre estudos de gênero apresenta como dificuldade o fato desses se fundamentarem em várias teorias e também pela polissemia do termo gênero, que semanticamente designa classe e é utilizado em diversas áreas de estudo. Esse termo é usado, por exemplo, em língua portuguesa, para classificar, através de designação verbal, um substantivo como feminino, masculino ou neutro (SILVA, 2016). Já na Biologia, é uma unidade taxonômica na qual os seres vivos são classificados segundo as suas características, ou ainda, como sinônimo de sexo, através da diferenciação dicotômica dos seres entre macho/fêmea.

Estudos de gênero são aqueles que investigam as relações de gênero enquanto construção social. A utilização do termo gênero nas diversas áreas acima citadas, dificultam, porém, a definição de termos para uma estratégia de busca que evite a recuperação de pesquisas com estas abordagens em uma análise bibliométrica. Söderlund e Madison (2015) e Narvaz (2009) utilizam em suas análises bibliométricas relacionadas a esta temática apenas o termo gênero, seguido de refinamento de busca e limpeza manual de dados. Os testes de busca no Lume mostram que ao utilizar apenas o termo gênero não são recuperados documentos sobre teoria queer ou mesmo sobre feminismo que não utilizaram os termos gênero ou estudos de gênero em sua classificação descritiva, limitando o



estudo. Já Salvai (2013) optou por uma estratégia de busca que combina variados termos relacionados aos estudos de gênero.

Estudos anteriores foram levados em conta para uma definição de termos que contorne os diferentes aspectos observados. Propõe-se utilizar uma estratégia de busca que combine as vertentes e teorias relacionadas aos estudos de gênero (gênero OR “feminismo” OR “estudos feministas” OR “feminilidade” OR “masculinidade” OR “teoria queer” OR “violência de gênero”, entre outros). O operador booleano NOT pode ser útil para filtrar os usos do termo gênero que não estão relacionados aos estudos de gênero (“gênero” NOT “gênero gramatical” NOT “gênero literário” NOT “taxonomia”). Tal estratégia poderá ser utilizada para pesquisa no Lume, através da interface do Catálogo SABi da UFRGS.

3 CONCLUSÃO

Uma análise bibliométrica da produção científica sobre estudos de gênero no Repositório Digital da UFRGS permitirá a quantificação e compreensão do desenvolvimento desta área de estudo no âmbito da instituição. Essa análise permitirá avaliar em que áreas disciplinares essa produção está sendo realizada e quais as vertentes e teorias dos estudos de gênero vem se desenvolvendo na UFRGS e estão refletidas no Lume.

A proposta de estratégia de busca apresentada combina vertentes e teorias relacionadas aos estudos de gênero, tendo em vista que a busca exclusiva pelo termo gênero recupera um grande volume de resultados, demandando uma análise manual para filtrar pesquisas não relacionadas a estudos em análise. Não recuperando, porém, todos os documentos sobre o tema, sendo que alguns não utilizam o termo gênero em sua descrição temática. Acredita-se que a estratégia de busca proposta possa ser utilizada em outras análises bibliométricas, considerando as características específicas das diversas bases de dados ou repositórios existentes e suas possibilidades de busca.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. F., ALVARENGA, L. A bibliometria na Pesquisa Científica da Pós-Graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.
- CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: Inverso, 2015.
- DE-FILIPPO, D. et al. El papel de las bases de datos institucionales en el análisis de la actividad científica de las universidades. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 34, n. 2, p. 165- 189, 2011.
- DINIZ, D.; FOLTRAN, P. Gênero e Feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. espec., p. 245-264, 2004.
- HEILBORN, M. L.; SORJ, B. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999. p. 183-221.
- LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, dez. 2003.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- NARVAZ, M. G. **A (in)visibilidade do gênero na psicologia acadêmica: onde os discursos fazem(se) política**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- PAVÃO, C. G. et al. Repositório digital: acesso livre à informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CIPECC, 2., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIPECC, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Ranking Web coloca UFRGS em posição de destaque. Porto Alegre, 2017.
- SABOYA, M. C. L. Relações de gênero, ciência e tecnologia: uma revisão da bibliografia nacional e internacional. **Educação, Gestão e Sociedade**, Jandira, v. 3, n. 12, p. 1-26, 2013.



SALVAI, M. E. Tratamiento de la investigación científica sobre los estudios de mujer, género y feminismo. **Biblos**, Brasília, n. 50, 2013.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SÖDERLUND, T.; MADISON, G. Characteristics of gender studies publications: a bibliometric analysis based on a Swedish population database. **Scientometrics**, Dordrecht, v.105, n. 3, p. 1347-1387, 2005.